FACULDADE DE LETRAS
INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA

CONIMBRIGA

VOLUME XIX

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
1980

António M. Dias Diogo
Professor do Ensino Básico

FORNOS DE ÂNFORAS DO MONTE DO BUGIO. NOTÍCIA PRELIMINAR

Conimbriga, XIX, 1980, 147-150

Resumo : O autor dá breve notícia de três fornos que terão produzido ânforas de tipo Dressel 14/ Beltrán IV. Acham-se parcialmente destruídos e não foram ainda objecto de escavação.

Résumé: Trois fours dans la vallée du Sado ont été partiellement détruits. D'après l'auteur, qui n'en a pas pu faire la fouille, ils ont produit des amphores de type Dressel 14/ Beltrán IV.

(Página deixada propositadamente em branco)

FORNOS DE ÂNFORAS DO MONTE DO BUGIO
NOTÍCIA PRELIMINAR

De entre as prospecções que fiz, entre 1976 e 1979, na zona de «riba-Sado», avulta o elevado número de fornos que referenciei e destaca-se a datação do oleiro «D.M.T.», produtor de ânforas do tipo Dressel 14 e situado na herdade principal da Companhia Agrícola da Barrosinha (x).

Era minha intenção ter já publicado todos os resultados das prospecções num trabalho monográfico. Dificuldades diversas levaram-me a abandonar parcialmente esse projecto e a fazê-lo anteceder de várias notícias preliminares, de modo a divulgar material inédito de alguma importância.

Os fornos do Bugio eram prioritários: muitos investigadores estão empenhados no estudo da produção de ânforas desta zona e o seu contacto directo com o forno que aqui precariamente descrevo, tornou-se impossível já que ele foi destruído.

Denunciados por uma extensão de cerca de 150 m virtualmente cobertos de cacos, os fornos do Monte do Bugio estão situados ao quilómetros 75,5 do caminho de ferro do Vale do Sado (coordenadas hectométricas: 158.7N, 164.4E na Carta Militar 1:25.000, folha n.° 476).

São, actualmente, em número de dois e foram muito maltratados pela construção do caminho de ferro e, posteriormente, pela vala de rega. Segundo informação do Sr. Agostinho Brígido,

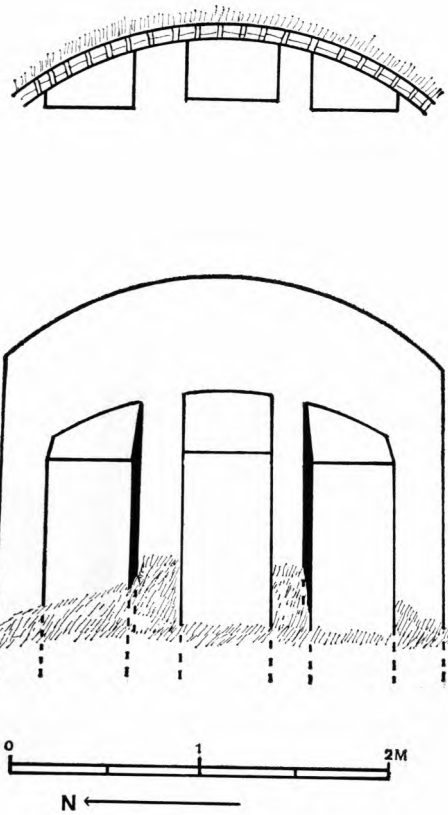
0) Datável de Cláudio. Estava associado a sigillata sudgálica, nomeadamente a uma forma Dragendorff 27 marcada M.IV(lius) SEV(erus).

que trabalhou na referida vala de rega, haveria um outro forno de que não restam vestígios.

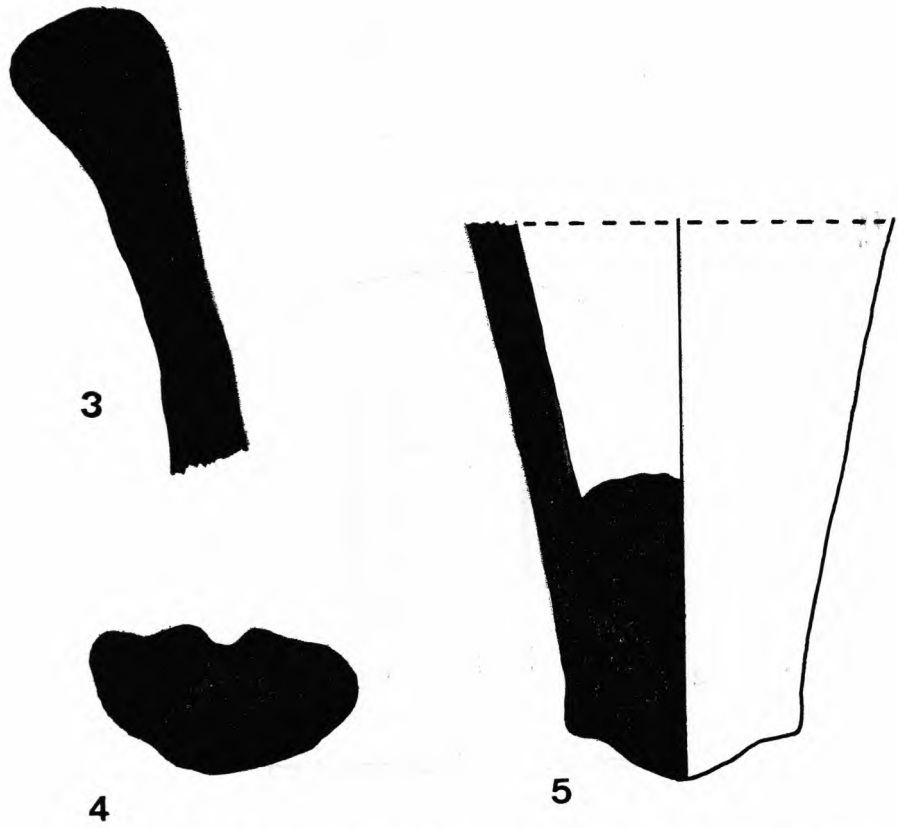
Do primeiro forno pouco se vê, destruído e escondido como está por terra e silvas. O segundo, 50 m mais a norte, é circular e feito de «lateres» vulgares. Apresentava à data da minha primeira visita, uma pequena sequência de parede circular a que se encontravam adoçados os alicerces de três dos arcos que sustentavam a grelha. (Medida da corda do arco de círculo formado pela parede: 210 cm; altura visível da parede: 155 cm. Alicerce central: polígono irregular com a altura actual visível de 85 cm, largura de 47 cm e profundidade de 44 cm. Está separado do pilar sul por um intervalo de 18 cm e do norte por um intervalo de 25 cm).

Os fragmentos que ilustram esta breve notícia correspondem a ânforas do tipo Dressel 14/Beltrán IV. São um bordo de lábio ligeiramente perolado (na parte superior do bordo é observável uma saliência, de aspecto esponjoso, provocada por defeito de feitura); uma asa, de secção irregularmente oval com uma canelura vertical exterior; o último fragmento desenhado é um bico fundeiro terminando em botão. Todos estes fragmentos foram recolhidos dos restos da fornalha do segundo forno. A pasta, que está muito calcinada, e é de cor ocre nos fragmentos menos atingidos pelo fogo, apresenta grande quantidade de grãos de quartzo que atingem facilmente os 1 e 2 mm; é porosa, com muitas fendas e bolhas de ar.

ANTÓNIO M. DIAS DIOGO



1 — Planta do segundo forno
2 — Alçado do segundo forno



3-5 — Bordo, asa e bico fundeiro recolhidos na fornalha do segundo forno

Situação dos fornos